

RAZÃO ENTRE FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS E BENTÔNICOS EVIDENCIA VARIAÇÕES CLIMÁTICAS NO QUATENÁRIO DO TALUDE CONTINENTAL DA BAHIA

Aldeneidiane Santana dos Santos¹; Tânia Maria Fonseca Araujo¹; Bruno Ribeiro Pianna¹

¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto de Geociências, Grupo de Estudo de Foraminíferos (GEF)

RESUMO: O testemunho SAT-67 tem 1,10m de comprimento e foi coletado no talude continental inferior da costa norte do Estado da Bahia (12°46'39.28" S e 37°45'47.73" W), numa profundidade de 2360m. Ao longo do testemunho foram extraídas 12 amostras em intervalos de 10cm. Para analisar o padrão de distribuição dos foraminíferos foram triadas 300 testas em cada amostra. O sedimento foi descrito macroscopicamente em relação à granulometria e coloração. No intervalo entre a base e 0,85m o sedimento exibe coloração cinza azulado (5B5/1), seguida de cinza esverdeado claro (5G6/1) até 0,70m voltando a apresentar coloração cinza azulado (5B5/1) até 35m e depois mostra coloração cinza esverdeada escura (5G4/1) até o topo. Em todas as amostras predomina a fração lama que varia de 80,5 a 94,9%. A razão entre foraminíferos planctônicos e bentônicos é usada para reconstruções paleoceanográficas e refere-se ao número de foraminíferos planctônicos em relação ao número total de foraminíferos encontrados, para cada amostra. Isto é possível devido a maior abundância de foraminíferos planctônicos em áreas mais profundas e distantes da costa e dos foraminíferos bentônicos na plataforma continental e no talude superior. Os foraminíferos planctônicos predominam variando de 84% a 98% evidenciando a localização do testemunho distante da costa e da influência de água doce. Os foraminíferos bentônicos apresentam aumento significativo nas amostras 0,60m e 1,0m (16% e 12,3% respectivamente). Na base do testemunho entre 1,10m e 1,0m além do aumento dos percentuais de foraminíferos bentônicos ocorre aumento do plexo *Globorotalia menardii* (15% para 61%), aliado ao registro da presença de *G. truncatulinoides*. Este intervalo deposicional foi interpretado como equivalente a Zona X (Pleistoceno: águas quentes). A partir de 1,0m até 0,10m o plexo *Globorotalia menardii* é raro, aumenta a frequência da espécie *G. truncatulinoides* (27) e entre 1,0m e 0,70m observa-se a queda dos percentuais de foraminíferos bentônicos (12,3% para 7,3%) que voltam a aumentar entre 0,60m e 0,10m (16% a 2%). A presença da espécie *Uvigerina peregrina* entre 0,60m e 0,40m (1,33 a 3,33%), indica maior concentração de nutrientes na água, sugerindo queda eustática do nível do mar e alta produtividade. Estes dados caracterizam a Zona Y (Pleistoceno: águas frias). Da amostra 0,20m até o topo do testemunho os de foraminíferos planctônicos atingem frequência de 98% e observa-se a presença do plexo *Globorotalia menardii* evidenciando a Zona Z (Holoceno: águas quentes). Nos sedimentos e na microfauna de foraminíferos do testemunho SAT-67 estão registradas as mudanças sedimentares, em virtude das variações climáticas ocorridas durante o Quaternário na margem continental norte do Estado da Bahia.

PALAVRAS CHAVE: FORAMINIFEROS; RAZAO P/B; MUDANÇAS CLIMATICAS.